

Rio lança plano para proteger biodiversidade

Projeto estadual foi apresnetado na COP17 de Diversidade Biológica, em Yerevan, na Armênia

Da **Redação**

O Governo do Estado do Rio de Janeiro lançou, durante a 17ª Conferência das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP17), realizada em Yerevan, na Armênia, a Estratégia e Plano de Ação Estadual para a Biodiversidade (EPAEB-RJ). Primeiro estado brasileiro a formalizar uma estratégia própria para o setor, o Rio estabeleceu 22 metas a serem alcançadas até 2030, com foco na conservação, na restauração e no uso sustentável dos recursos naturais.

Elaborado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), em parceria com a organização The Nature Conservancy (TNC), o documento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Conema) em abril de 2026. A iniciativa adapta à realidade fluminense os compromissos do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, firmado na COP15, e define prioridades, responsabilidades e indicadores para orientar a execução das ações.

Segundo o secretário estadual do Ambiente e Sustentabilidade, Rodrigo Mascarenhas, o objetivo é transformar as metas estabelecidas em investimentos, políticas públicas e resultados concretos para a população.

Embora represente apenas 0,5% do território nacional, o Rio de Janeiro abriga mais de 11,7 mil espécies nativas de plantas e fungos e quase 4 mil espécies da fauna. Integralmente inserido no bioma Mata Atlântica, o estado reúne 1.085 espécies endêmicas de flora, ocupando a primeira posição nacional nesse indicador.

A estratégia estabelece sete objetivos e 22 metas estaduais, que abrangem a proteção de ecossistemas terrestres e marinhos, a recuperação ambiental, o combate ao desmatamento, o incentivo a

cadeias produtivas sustentáveis, a valorização de povos e comunidades tradicionais e a incorporação da biodiversidade às políticas públicas.

A elaboração do plano levou aproximadamente três anos e envolveu órgãos públicos, universidades, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e representantes do setor privado. O processo incluiu oficinas participativas, consulta pública e mais de 60 reuniões bilaterais.

FINANCIAMENTO E MONITORAMENTO

Com a aprovação da estratégia, o estado avança na estruturação dos mecanismos necessários para colocar as metas em prática. Uma das iniciativas é a parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio da iniciativa BIOFIN, voltada ao financiamento da biodiversidade.

Os estudos técnicos já iniciados permitirão avaliar os investimentos existentes, calcular os recursos necessários para cumprir as metas e elaborar um Plano de Financiamento para a Biodiversidade. A proposta é ampliar a mobilização de recursos públicos, privados e internacionais.

Também está prevista a criação de uma estratégia de monitoramento e avaliação, com indicadores e um painel público para acompanhar a execução das ações e os resultados alcançados.

De acordo com a subsecretária de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade, Silvia Marie Ikemoto, a parceria com o PNUD será importante para garantir financiamento, transparência e continuidade à política ambiental. O plano deverá fortalecer instrumentos já utilizados pelo estado, como o Fundo da Mata Atlântica, os programas de pagamento por serviços ambientais e o ICMS Ecológico, além de identificar novas fontes de recursos.



Rio é o primeiro estado brasileiro a instituir estratégia de biodiversidade

REFERÊNCIA PARA OUTROS ESTADOS E MUNICÍPIOS

A experiência fluminense também poderá contribuir para a elaboração de estratégias semelhantes em outras unidades da federação. Em parceria com a TNC e a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), o Rio compartilha o modelo desenvolvido para es-

timular a implementação do Marco Global de Biodiversidade em nível estadual.

A iniciativa também incentiva os municípios fluminenses a elaborarem planos locais de biodiversidade, aproximando os compromissos internacionais das ações realizadas nos territórios.

Com 215 páginas, a publicação reúne um diag-

nóstico da biodiversidade estadual, objetivos estratégicos, metas, plano de ação e mecanismos de governança, financiamento e monitoramento. O lançamento na COP17 marca o início de uma nova etapa, voltada à execução das medidas, à captação de recursos e à avaliação dos resultados previstos para 2030.

MARCELO CAROLINA SABRINA ANDERSON

DOAR SANGUE FAZ BEM.
PRA QUEM RECEBE
E PRA QUEM DOA, TAMBÉM.

Quando a gente faz uma doação, seja ela de uma roupa que não nos serve mais, de um eletrodoméstico que acabamos de trocar ou de um valor em dinheiro, estamos levando alento, esperança e dignidade para quem precisa. Mas, quando doamos o nosso próprio sangue para alguém que nem conhecemos, estamos doando vida para quem mais precisa.

Se você tem entre 16 e 69 anos, pesa mais de 50 kg, não possui comorbidades nem faz uso de drogas injetáveis ilícitas, procure o Hemocentro, faça a sua doação e ajude a salvar vidas.

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL